

Apresentação

O talento humano é, por excelência, o bem que nenhuma Nação pode desperdiçar; tal desperdício seria dramático para o indivíduo e criminoso para a sociedade, diz C. K. Zurayak, graduado pensador político. E em tempos recuados e já esquecidos disse Propércio, *Elegiae* 3.2.25: o prestígio conquistado pelo talento não se perderá com o tempo; a glória do gênio resiste à morte.

A Revista Jurídica do Ministério Público Amazonense, em sua sexta publicação anual ininterrupta, acolhe e reconhece a verdade dessas afirmações. Reúne ao longo de suas páginas a quintessência do pensamento dos mais destacados membros da nossa instituição e de outros profissionais espalhados pelo país. Acolhe a todos que queiram colaborar na construção desse ambicioso projeto intelectual, não tendo reservas, prevenções ou preconceitos de espécie alguma. Acima de tudo importa-lhe o talento, a inteligência, o empenho e o mérito, indiferente de onde brotem. Volta-se o projeto antes para a universalização que para o paroquialismo míope; antes para a crítica fecunda que para os clichês e lugares-comuns; prefere a inteligência indômita e sem peias ao tecnicismo acadêmico, estéril e repetitivo. Competência e mérito, definitivamente, são os ídolos em cujo sacrário a Revista ardorosamente rende homenagens, rememorando antiga lição de Ovídio: não são as riquezas nem a fama dos antepassados que engrandecem, mas a honestidade e o talento.

E é por tudo isso e pela predominância desse espírito vanguardista que os membros do Ministério Público do Amazonas, apesar dos reveses e dificuldades da vida moderna, ainda não dobraram a espinha ao desânimo, ao aniquilamento intelectual, nem abriram mão de seus estudos e especulações jurídico-filosóficas. Prosperam os estudos, florescem os talentos! Há, entretanto, quem sugira ser isso pura perda de tempo - *scientia non habet inimicum praeter ignorantem...* Mas, a palavras loucas,

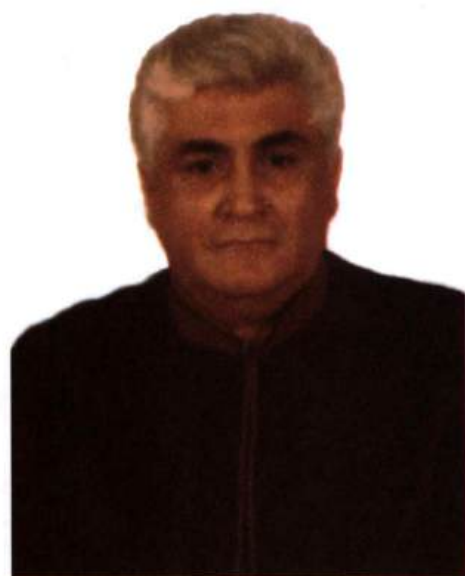
ouvidos moucos, diz o ditério popular. Assim, continuamos a acreditar no ideal do trabalho, do empenho, da inteligência, do talento, de cuja síntese, essa publicação dá uma clara idéia.

Ano após ano, nota-se um fenômeno cada vez mais aparente: a formação de um pensamento institucional sólido, coerente, racional. Aquele conhecimento empírico que habitualmente se encrosta em torno do profissional jurídico no exercício mecânico de uma função tende a ser suavizado, ou melhor dito, retemperado pelo conhecimento teórico mais elevado e crítico, espicado pela necessidade de ser alinhado na face virgem do papel, obediente às formas científicas e metodológicas. Escrever, como se diz, é ler duas vezes.

Nesse sexto volume, além dos colaboradores habituais, juntam-se a nós ilustres pensadores de vários lugares do país, que gentilmente e de bom grado se dispuseram a concorrer com seus estudos para a composição final da Revista. Portanto, cabe por dever, registrar os mais entusiásticos agradecimentos a esses mirmidões abnegados, co-responsáveis pela cosmopolização desse empreendimento editorial. A eles, operários sem remuneração, o Conselho Editorial deixa, de público, seu reconhecimento, além de sublinhar o desejo de que permaneçam em nossas fileiras.

A presente tiragem, além disso, traz algumas novidades que deixamos ao leitor a grata tarefa de descobrir, encarecendo que tudo visa atender o anseio pelo novo, pelo original, pelo produtivo. *Quien su carro unta sus buyes ayuda!* E com isso, esperamos, mais uma vez, ter atendido aos desejos de nosso estimado público-alvo.

Conselho Editorial



Marcus Vinicius Guedes de Lima

